

# AMIGÃO

Órgão informativo da Associação de Pais e Professores do Curso Elementar Menino Jesus - AMIGÃO - N.º 40 - Julho/84

## O grande sucesso da Festa Junina

Página 8



Casamento caricaturado, momento tradicional de uma Festa Junina.



Mais de 150 mães fizeram o sucesso do encontro.

Mães tiveram um  
chá em  
homenagem

Página 4

## A viagem a Petrópolis

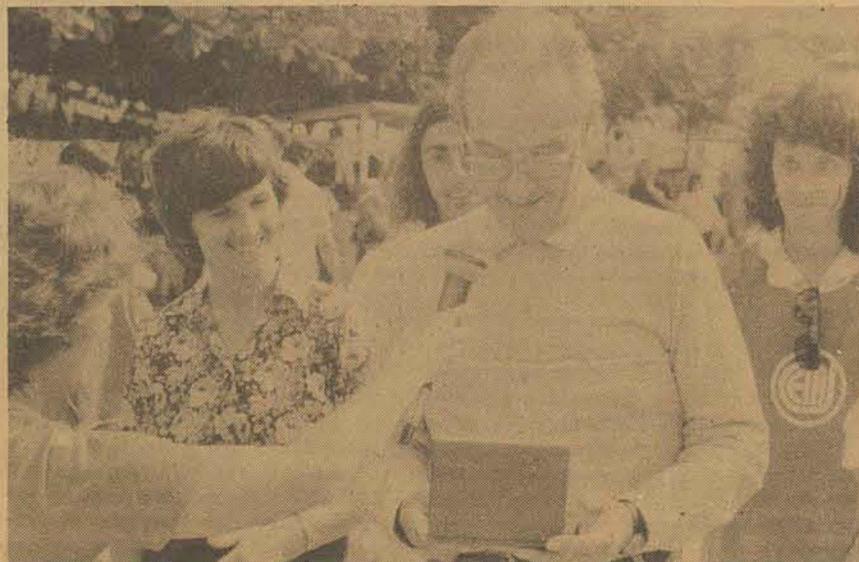
Página 3



Um momento de descanso durante a viagem a Petrópolis.

## Uma manhã de Arte no CEMJ

Página 7



Domingos Fossari na oportunidade em que era homenageado pelo CEMJ.

Cooperação Técnica entre o CEMJ e Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

Ao final de mais um semestre sentimo-nos na obrigação de levar ao conhecimento da nossa comunidade um balanço das atividades que desenvolvemos nesta nova etapa que o CEMJ iniciou em 1984. É do conhecimento de todos, que a escola vem sendo dirigida pela Irmã Jaqueline em substituição a Irmã Aurélia, que por muitos anos foi a responsável por todos os trabalhos e empreendimentos até então realizados. Por este motivo o trabalho da Irmã Jaqueline torna-se uma tarefa muito difícil. Na expectativa de que tenha desempenhado a sua parte, a direção do CEMJ relaciona as atividades desdobradas neste primeiro semestre de 1984.

Em conseqüência da execução em desenvolvimento do Projeto de Ampliação do CEMJ, colocado em prática após a sua elaboração em 1982, a direção se viu obrigada a reformular a administração da escola tanto na sua instalação como também na sua organização.

Agora sob a nova direção estão subordinados não só toda a organização da escola: seus quadros docente, administrativo e auxiliares, como a manutenção do antigo prédio localizado na rua Bocaiúva, como o anexo Madre Alphonsa, localizado no Colégio Catarinense, como também um número maior de alunos, que soma este ano 1.766 alunos, com a tendência de aumentar no segundo semestre tendo em vista a Greve na UFSC e os constantes pedidos de transferência que vêm sendo solicitados à direção.

O Quadro discente está assim distribuído:

Classe	N.º Turmas	N.º Alunos
Maternal I	2	63
Berçário	2	19
Maternal II	3	138
1.º Período	4	200
2.º Período	4	236
3.º Período	4	256
1.ª série	8	233
2.ª série	8	230
3.ª série	6	188
4.ª série	6	203

Para atender este novo quadro o colégio teve que contratar uma nova Orientadora Educacional, que veio reforçar o trabalho que vinha sendo desenvolvido até o início de 1984.

O atendimento as nossas crianças não se prende tão somente a sala de aula e desenvolvemos atividades extra-classe como passeios-estudos: a Santo Antônio de Lisboa, ACARESC, Empresa de Correios e Telégrafos, a fábrica de Café Amélia; viagens a Petrópolis, Laguna e Camboriú. Paralelo a isto — com ajuda da APP e dos pais — desenvolvemos um trabalho de atendimento às comunidades mais carentes como campanha de alimentos e material de limpeza as Creches do Pedregal e Mocotó e campanha de agasalhos usados.

Nos dedicamos também a atender as necessidades dos pais e do Corpo Docente promovendo palestras e cursos como o de Matemática Moderna dirigido aos pais e a palestra sobre Democratização da Educação aos professores.

Este ano com a colaboração dos alunos criamos o Cantinho da Ciência e desenvolvemos o projeto Horta — no Anexo Madre Alphonsa — que já apresentou resultados satisfatórios, incentivando a participação do Corpo Discente.

Para finalizar, destacamos a participação do CEMJ no trabalho desenvolvido em torno do Plano Estadual de Educação, numa iniciativa do Governo do Estado, através da Secretaria da Educação.

Esperamos que o nosso papel de educador tenha atingido seus objetivos, na esperança de com o apoio dos pais, professores, funcionários e alunos possamos melhorar ainda mais no segundo semestre, para que o trabalho que vinha sendo desenvolvido seja mantido.

a direção

## Atividade desportiva

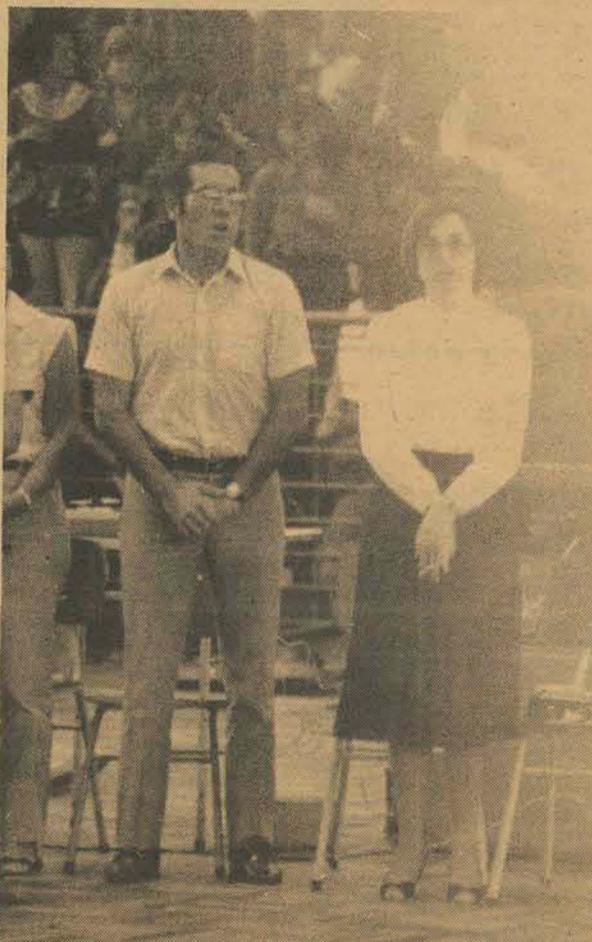
### será no 2o. semestre

As atividades do Departamento Desportivo do CEMJ só serão desenvolvidas no segundo semestre, segundo informações do diretor José Roberto Barreiros. "Esta medida foi tomada em conseqüência da solicitação feita pelos professores de Educação Física do Colégio."

— Esta decisão foi tomada no início do ano letivo, em conseqüência também de não dispormos de datas suficientes para desenvolvermos todo o calendário. Neste semestre ficamos com poucos sábados disponíveis, pois a maioria das demais atividades desenvolvidas pela APP foram marcadas para este semestre o que dificultou a elaboração e execução da nossa programação, estabelecida inicialmente.

Um outro motivo apresentado por José Roberto, para transferir as atividades desportivas para o segundo semestre, foi a necessidade dos professores organizarem e treinarem as equipes do CEMJ. "A programação será mantida, teremos que acelerar as disputas, mas acredito que conseguiremos desenvolver todo o calendário que inclui disputas de Futebol de Salão entre os alunos das 3.ª e 4.ª séries; Handebol Feminino entre as alunas da 3.ª e 4.ª séries; Atletismo para ambos os sexos das turmas da 1.ª e 2.ª séries e um Passeio Ciclístico com a presença de alunos e pais.

Para José Roberto Barreiro, que juntamente com Roberto Pinto orientam o Departamento Desportivo, haverá necessidade de se elaborar um calendário de atividades da APP no próximo ano em conjunto, para que determinados departamentos não sejam prejudicados, como ocorreu este semestre com o desporto. "Teremos que nos reunir antes do início do ano e organizarmos um calendário, para que uma atividade não atropela a outra. Alguns alunos gostam de participar de uma ou mais atividades desenvolvidas pela APP e se sentem prejudicados, quando coincidem as datas pré-estabelecidas", finalizou.



A grande ausente da Festa Junina, uma ausência sentida por toda a comunidade do CEMJ. Aqui ao lado do colega Aírton Silva. A irmã Aurélia poderia ter passado para nos fazer uma visita. Sentimos muito.

Você vai  
conhecer o



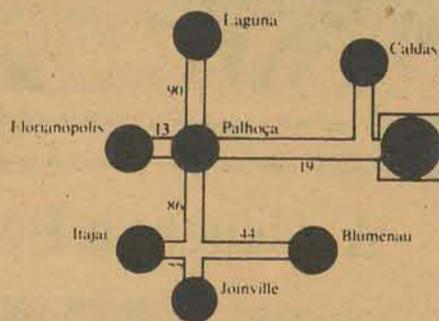
★★★★★  
Aguas Mornas Palace Hotel



O Águas Mornas Palace Hotel possui ainda para sua comodidade estacionamento coberto, passeios turísticos e outra dezena de opções para seu lazer.

Aguas Mornas Palace Hotel

Rua Cel. Antônio Lekomkuhl, 2487  
Tel. (0482) 45-1315  
Telex (0482) 427  
Águas Mornas - Santa Catarina  
Caixa Postal, 29 (Fpolis)



Associação de Pais e Professores  
do Curso Elementar  
"MENINO JESUS"

Rua Bocaiúva, 10 - Florianópolis - SC



Órgão informativo da Associação de Pais e Professores do Curso Elementar Menino Jesus. Rua Bocaiúva, 10 - Florianópolis - SC.  
Editor Responsável — Bernadete Santos Viana — Reg. 3447 — MT/RS  
Colaboradores — Dilva Roener Lino, Andréa Serra, Irmã Jaqueline, Irmã Maria Pauli, Paulo Brito.  
Fotos — Pedró Melo  
Composto e Impresso nas Oficinas do Jornal O ESTADO

# Alunos gostaram da viagem a Petrópolis

Como ocorre todos os anos, as últimas turmas do Curso Elementar Menino Jesus, realizam uma viagem a Petrópolis, com a finalidade de ampliar o conhecimento e a experiência dos alunos. A viagem foi realizada na primeira quinzena de junho e desenvolveu-se normalmente, sem nenhum incidente. No retorno a Florianópolis os alunos foram obrigados a redigirem um relatório sobre a viagem e as experiências que viveram.

Clarissa Sbruzzi não acompanhou a sua turma, mas descreveu a viagem ouvindo o relato de seus amigos. Veja como Clarissa consegue transmitir o clima:

— Na quinta-feira todos nós, menos eu, estávamos prontos para partir para Petrópolis. A viagem iniciou no horário.

Passaram por Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, subiram a serra da estrela e finalmente, à noite, chegaram a Petrópolis. O grupo de alunos e professores do CEMJ ficou alojado no Grande Hotel Solar. Fazia frio. Logo ao amanhecer saíram de ônibus pela cidade para conhecer todos os lugares históricos: museus, casa de D. Pedro II, Princesa Isabel e Santos Dumont. Mas o que de todos chamou a atenção foi a catedral da cidade com mais de 70 metros de altura. Linda. Toda decorada com pe-

dras, as janelas eram feitas de vitrais que retratavam a vida de Jesus. Foi uma viagem inesquecível, disse a minha querida colega Patrícia.

Paulo Junior, que acompanhou o grupo descreveu desta forma: A primeira coisa que nós visitamos foi o Museu Imperial. As coisas que me chamaram a atenção foi a coroa que tinha 639 brilhantes e 77 pérolas e era de ouro. Antes do Museu Imperial nós passamos em frente ao Hotel Quintandinha. Depois fomos almoçar. Após o almoço passamos pelo hotel Casablanca e visitamos a Catedral, onde se encontram guardadas as cinzas de grandes pessoas importantes do Brasil.

Em frente a Catedral fica localizada a casa da Princesa Isabel, mas não podemos entrar porque ali ainda vivem seus descendentes. Estivemos na Praça das Cobras, onde comprei lembranças e andei de Bug. Antes visitamos a casa de Santos Dumont, onde uma moça explicou toda a vida do inventor do avião.

Dormimos mais uma noite em Petrópolis e depois de visitar o Palácio de Cristal retornamos ao Rio de Janeiro. Avistamos de longe o Cristo Redentor, passeamos por Copacabana e avistamos de longe a Ponte Rio-Niterói, que tem 15 km de extensão. O passeio foi muito cansativo, mas foi muito bom.



**EDUCAÇÃO**

## RESPOSTA À CARTA DOS CATARINENSES



### RECONSTRUÇÃO DE TODA A REDE ESCOLAR ATINGIDA PELAS ENCHENTES — 1.745 PRÉDIOS RECUPERADOS

As enchentes de 1983 atingiram 1.745 prédios escolares, dos quais 387 foram destruídos. O Governo do Estado, através da Secretaria de Educação, procedeu à recuperação e substituição das unidades escolares danificadas e/ou destruídas. Parte significativa dessas obras foram executadas diretamente pelas Associações de Pais e Professores — A.P.P.s —, com a aplicação de recursos financeiros de ordem de Cr\$ 266.896.923,00. A construção e recuperação de escolas por intermédio das Associações de Pais e Professores cumpre um dos objetivos da Carta dos Catarinenses, valorizando a participação comunitária.



### CONSTRUÇÃO DE 890 NOVAS SALAS DE AULA (ATÉ 15/3)

Além do Programa de Reconstrução da Rede Escolar — recuperação e substituição de prédios escolares atingidos durante as enchentes — a Secretaria de Educação construiu na atual administração 890 salas de aula novas. Em ritmo crescente, essas obras relacionadas nos dois itens acima, contemplaram a execução da construção e/ou reforma em 185 municípios do Estado de Santa Catarina. Para atender esses dois itens o Governo do Estado investiu Cr\$ 6.060.218.000,00.



### AQUISIÇÃO DE MOBILIÁRIO ESCOLAR PARA 965 SALAS

Na atual administração, no período de março de 1983 a março de 1984, a Secretaria de Educação procedeu à aquisição de 43.335 novos conjuntos escolares, compostos de mesas e cadeiras, para mobiliar 961 salas de aula. Essa aquisição tem suas razões básicas: substituir parte do mobiliário escolar danificado totalmente em escolas atingidas pela enchente, possibilitando melhores acomodações à população escolar e atendendo a matrícula originária de criação de novas Escolas de 1º e 2º Graus. Além desse volume já adquirido, estão em curso compras de mobiliário para mais 800 salas de aula.



### DISTRIBUIÇÃO DIÁRIA DE MERENDA ESCOLAR PARA 686.548 ALUNOS

Em 1983, através do Programa Estadual de Alimentação Escolar, foram atendidos 686.548 alunos do pré-escolar e 1º grau, matriculados em 8.570 escolas da rede pública municipal e estadual de ensino, sendo servidas 106.174.046 refeições durante o ano letivo, atingindo os 198 municípios do Estado. O programa possui a seguinte pauta básica de Alimentos: açúcar cristal, arroz, carne, feijão, frango, leite em pó, macarrão, óleo de soja, ovos, biscoitos, fubão em pó enriquecido, pó para mingau, pó para bebida láctea, P.V.T. gelatina e sopa desidratada.



### DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

A distribuição de 2.112.547 unidades de materiais escolares responde por mais um dos objetivos da Carta dos Catarinenses, expresso no capítulo "Educação". Esta total compreende pacotes contendo material escolar básico composto de: caderno, lápis preto, lápis de cor, caneta, borracha, régua, bloco de desenho, que os estudantes estão recebendo em todas as regiões do Estado, distribuídos pelas Unidades de Coordenação Regional de Educação — UCREs — aos alunos mais carentes do ponto de vista sócio-econômico.



### DISTRIBUIÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS

Como parte do programa de elevação do nível geral de ensino — melhoria da qualidade —, foram entregues, aos alunos catarinenses de 1º Grau, 439.350 livros didáticos. Este programa contemplou 62.213 alunos de 492 Grupos Escolares ou Escolas Reunidas, localizados em 125 municípios do Estado.



### CONCESSÃO DE BOLSAS DE ESTUDO PARA ALUNOS CARENTES DE 1º E 2º GRAUS

Em 1983 foram atendidos com bolsas de estudo 9.046 alunos carentes de recursos financeiros, matriculados em escolas de 1º e 2º Graus da rede particular e carentes — escolas da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade —, atingindo a cifra total de Cr\$ 514.875.000,00. Em 1984, o número de bolsas de estudo alcança a cifra de Cr\$ 792.000.000,00, estando previsto o atendimento a 12.800 alunos carentes de recursos financeiros dessas redes de ensino.

**INSTITUIÇÃO DA BOLSA DE TRABALHO** — A Secretaria de Educação desenvolveu ainda, em 1983, um programa de bolsa de trabalho para alunos de 2º Grau, atendendo 259 alunos com recursos de ordem de Cr\$ 22.719.000,00. Para o corrente ano letivo está previsto o atendimento de 300 alunos, com recursos financeiros estimados em Cr\$ 120.000.000,00.



### AMPLIAÇÃO E MELHORIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Entre as medidas adotadas para possibilitar a ampliação e melhoria dos serviços prestados na área da Educação Especial, destacam-se o aumento do quadro de professores de Educação Especial e concessão de pensões aos excepcionais. Além do apoio institucional à Fundação Catarinense de Educação Especial e às Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais, a Secretaria de Educação celebrou convênio com essas instituições, colocando à disposição 1.080 professoras. A partir de março de 1983, a Secretaria de Educação deu início à execução do programa "Pensão para Excepcionais", processando, no decorrer daquele exercício, 1.827 solicitações provenientes das 20 regiões educacionais do Estado. Foram concedidas 1.587 pensões a excepcionais, no valor de 80% do salário mínimo regional. Para 1984 existe uma previsão para concessão de mais 1400 pensões, já tendo sido deferidas 249 até o momento.



### DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO - UMA PROPOSTA CATARINENSE

Em Santa Catarina toda a sociedade participa da elaboração do Plano Estadual de Educação. Constituída por ato do Governador do Estado, uma comissão formada por 24 entidades vem realizando um trabalho com todos os segmentos sociais, em torno de uma proposta de rumos para a educação catarinense. Os seminários e os debates realizados nas escolas sobre a DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO atingiram de fato toda a sociedade catarinense que escolheu, em eleição direta, os seus representantes para os congressos que se realizarão até o mês de outubro. Povo e Governo decidem juntos o futuro da educação catarinense.

**GOVERNO DO ESTADO**

**CUMPRINDO A CARTA DOS CATARINENSES**



Cooperação Técnica entre o CEMJ e Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

## Teste

# A festa do dia das mães

Ao contrário dos anos anteriores, quando o colégio festejava o dia das mães com uma missa e um almoço, o Departamento Social resolveu inovar e realizou um chá com desfile de moda. A iniciativa foi bastante aplaudida. Para marcar a data de maio o CEMJ e a APP realizaram uma missa no Ginásio de Esportes do Colégio Catarinense. Após os ritos religiosos o público presente assistiu a uma exibição de ginástica rítmica e uma apresentação do coral do CEMJ. E, nas dependências do anexo Madre Alphonsa os pais puderam apreciar alguns trabalhos de artes plásticas, confeccionados pelos alunos do colégio.

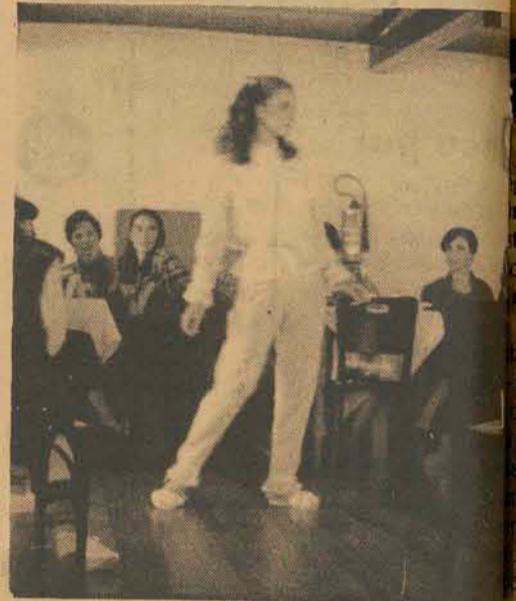
miss Santa Catarina de 1983.

Mais de 150 mães presenciaram e participaram do chá, considerado pela família do CEMJ como uma nova iniciativa que deve ser seguida. A festa teve a orientação do Departamento Social, liderado por Genarino Justí e sua esposa Ana Maria, com o apoio da Airton Silva e da APP. A organização do desfile foi feita pelas senhoras: Eliana Malta, Gelda Tavares da Silva, Mirthes Maia. A decoração do ambiente foi produzida pelas senhoras Carmela Cortez, Minatelli e Mara Ester Remião. Finalmente devemos ressaltar a participação de Beti Queiroz que emprestou os acessórios as manequins.

Mas o grande momento do dia das mães foi o Chá, promovido por um grupo de mães do Departamento Social da APP. O encontro foi nas dependências da Associação dos Funcionários do Banco do Estado: antigo Bembolado, na subida do Morro da Cruz.

Durante o chá as mães puderam apreciar um desfile de modas que apresentou confecções Fox Trot e Shenon Boutique. A apresentação do desfile foi feita por Ana Maria Justí, quando orientou a platéia sobre os modelos que foram apresentados pelas manequins profissionais: Audrey Búrigo, Cristiana Silveira, Marina Lins e Mônica Meyer. As alunas do CEMJ — Juliana, Isabela, Michele e Emanuele também participaram do desfile apresentando modelos infantis.

Os jogos íntimos, apresentados pelas manequins da Shenon Boutique, foram modelos copiados do guarda-roupa da novela Champs-Élysées, apresentada recentemente pela TV Globo, enquanto que os modelos apresentados pela Fox Trot, faziam parte do guarda-roupa da



Membros da APP reunidos durante o chá.

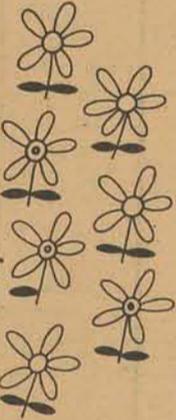
Aspecto do desfile de moda.

DESCUBRA

duas rosas iguais

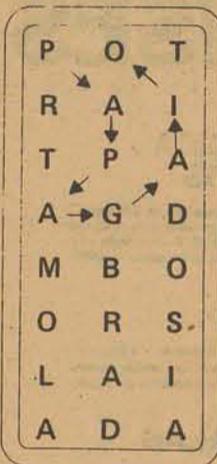


três margaridas iguais



Vamos ver quem descobre mais palavras no diagrama de letras abaixo? A procura de palavras pode ser feita em todas as direções, como no exemplo que mostramos. Só não pode juntar letras distantes para formar uma palavra. Acreditamos que você possa descobrir umas 10 palavras e, se encontrar mais, você é um gênio!

ESCREVA AQUI AS PALAVRAS QUE ENCONTRAR

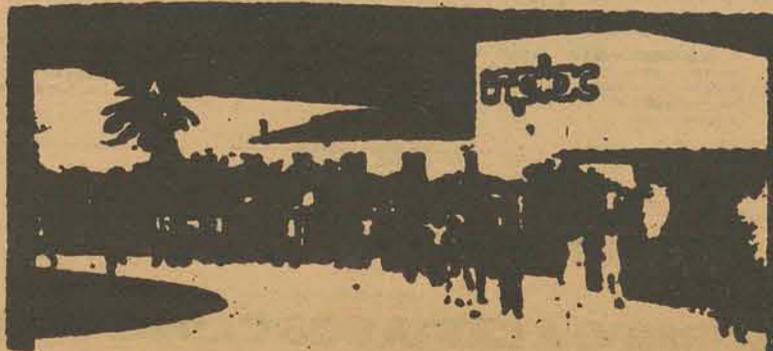


PAPAGAIO

FAMBAZ

Inplac

Indústria de Plásticos S/A



TECNOLOGIA AVANÇADA EM PLÁSTICO

FILMES, SACOS, SACOLAS e LONJAS

BIGUAÇU — SANTA CATARINA

# DEVERES: obrigação ou motivação

Os deveres escolares são considerados por alguns alunos e pais como uma forma de opressão que a escola usa para obrigar o estudante a recuperar o tempo, que muitas vezes é gasto em sala de aula em atividades de lazer e arte, no estudo de outras disciplinas mais nobres como matemática e português. Assim as dificuldades em assimilar estes conteúdos e o pouco tempo em sala de aula, devem ser compensados em casa. Os deveres são considerados pelos Pedagogos como importantes e necessários na formação do estudante. Mas é importante que esta atividade domiciliar seja organizada para que não se transforme numa atividade enfadonha e antipática. Abaixo temos a opinião de dois educadores a respeito das atividades extra-classe.

## Necessário para os alunos

Quando Eliane Araújo e a Equipe Orientação da Escola, "nem todos os estudantes são capazes de assimilar o conteúdo dado nas matérias durante as quatro horas que passam nos bancos escolares diariamente". Considerando-se ainda o fato de que o elemento passa pelo menos 17 horas de sua vida estudante e que nem todas as pessoas possuem o hábito de organizar seus horários reservando algumas horas para o estudo, existe uma forma evidente a necessidade de trabalhar principalmente nos primeiros anos de escolaridade mostrar para o estudante a importância dos deveres escolares, fato este que na maioria das vezes cria de certa forma o hábito de estudo.

Torna-se muito importante para a criança a maneira como é introduzida para a elaboração dos deveres em casa. A motivação e não obrigação na elaboração dos deveres, vai depender de diversos fatores, tais como: o êxito adquirido pelo hábito, o esforço positivo dado pelos professores, o estímulo, para a realização dos deveres incompletos ou que não foram feitos, no lugar de cobranças e repreensões excessivas, a participação dos pais, não como elemento de cobrança, mas como orientador, como o agente que executa as tarefas, mas como aquele que está sempre por perto quando solicitado. O estabelecimento do horário para o estudo, também deve ficar a critério de quem vai estudar, bem como o

tempo para a realização das tarefas, o local deve ser tranquilo e rico em material para a elaboração dos deveres e a não ser que a criança precise ou solicite ajuda, ela deve realizar suas tarefas sozinha.

Em princípio todas as crianças devem estar motivadas para os deveres assim como estão para a escola, caso contrário algo anda errado, ou seja: ou os deveres são repetitivos, excessivos, pouco estimulantes ou a criança passa por problemas de relacionamento com a professora ou devido a cobrança exagerada dos pais, passaram a utilizar este mecanismo para chamar atenção, pois ficou claro para a criança a ansiedade dos pais através da cobrança.

É evidente que existem ocasiões e situações que são e até devem ser muito mais estimulantes para a criança, que a realização dos deveres e neste caso deve haver certa flexibilidade devolvendo-lhe a responsabilidade por exemplo: Se você acha que não vai atrapalhar deixar de fazer suas tarefas hoje para ir ao cinema, então vá ao cinema. Provavelmente ela encontrará um novo horário para a realização de seus deveres e se isto não ocorrer com certeza assumirá a não realização.

Em todo este processo, o importante é que a criança goste do que faz, de seu trabalho, que elabore seus próprios horários e tempo necessário, que sintam-se estimulada, recompensada e não oprimida pelas tarefas escolares.

## É importante, mas sem muito exagero dos professores

O professor Aloysio Lutckemayer, que durante muitos anos trabalhou no Colégio Catarinense e no Grupo Escolar Simão Hess, pode dar sua opinião sobre a importância dos deveres escolares. Apesar de não estar exercendo o magistério presentemente, o professor Aloysio é pai de cinco filhos de idades que variam de 7 a 10 anos e acompanha de perto a tarefa de casa de cada filho.

— O dever de casa é de grande importância para o aluno, para fixar a matéria, embora muitos pais critiquem os professores pelo volume dos temas. Aloysio acha que também não deve haver exagero por parte dos professores. Os deveres de casa devem ser dosados, de maneira que atinjam seus objetivos. Fixem a matéria, ocupem o aluno, ensinando-lhes a ter responsabilidade.

Como professor e como pai, ele reconhece que atualmente as crianças perdem (ou ganham) muito tempo nos deveres escolares, envolvendo os pais que nem sempre têm paciência, nem tempo para atenderem seus filhos. Na sua casa mesmo ele tem este exemplo. As crianças fazem os deveres escolares à noite, depois que o casal chega do trabalho.

Isto começa lá por sete ou oito horas da noite e às vezes os deveres se prolongam até 23 horas, tirando horas de sono das crianças e fazendo com que os pais percam a paciência. Nos dias atuais, como muitos casais trabalham fora, e a grande maioria não tem quem oriente os deveres escolares dos filhos, nem podem confiar que eles farão os deveres sozinhos, é preciso motivar a escola e os professores para dosarem bem os

deveres escolares.

Aloysio também ressalta que a matéria deve ser tão bem explicada na sala de aula que em casa o aluno não tenha dificuldades para fazer seus temas, nem tenha que ouvir uma outra explicação dos pais, o que às vezes pode vir a prejudicar o aprendizado. Ele também alerta os pais sobre as correções dos temas e a ajuda, com muitas mães especialmente, até fazendo os temas de casa dos filhos. É bom deixar que os alunos levem de volta à escola também alguns erros, para o professor reconhecer as deficiências daquele aluno. E os pais nunca devem fazer os deveres dos filhos. Cada aluno deve ter responsabilidade de cumprir a sua parte no aprendizado. Só desta maneira os pais estarão colaborando para o bom desenvolvimento e aprendizado dos seus filhos.

REVESTIMENTO CERÂMICO

**PORTOBELLO**

O ORGULHO DA  
CERÂMICA CATARINENSE

## INFORMAÇÃO GERAL INFORMAÇÃO

No dia 5 de maio, comemorou-se o Dia do Meio Ambiente. Nesta oportunidade, a técnica Miriam Bauer da FATMA, proferiu uma palestra sobre a Preservação do Meio Ambiente, ilustrando-a com slides. Da palestra, participaram os alunos da 2.ª a 4.ª séries.

Neste mesmo dia, os alunos da Escola Infantil e 1.ª série, realizaram uma passeata ecológica, portando cartazes alusivos a data, por eles próprios confeccionados.

### O reinício das aulas será no dia seis de agosto e não no dia primeiro como foi anunciado. A direção deu uma semana de férias para os professores (as) e por este motivo adiou o retorno às aulas no CEMJ.

No dia 16 de maio, Irmã Jackeline, Lygia, irmã Walburga, professoras Célia e Edite, além da psicóloga Eliane e a Orientadora Educacional Zilda, visitaram a Feira da Informativa, que foi desenvolvida no Balneário de Camboriú.

Segundo as professoras a evolução da informática deverá atingir o CEMJ dentro em breve, atendendo às necessidades administrativas, financeiras, didático-pedagógico. As representantes do CEMJ ficaram satisfeitas com o que viram.

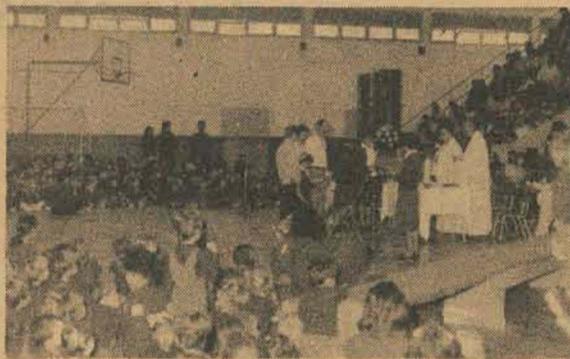
A Horta organizada pelos alunos do Anexo Madre Alphonsa — localizado nas dependências do Colégio Catarinense é uma beleza. As primeiras alfaces já foram todas consumidas como lanche. Os alunos plantaram também beterraba, repolho, cenoura e tomate. Somente visitando a Horta é que se poderá avaliar o trabalho — tão importante — que vem sendo desenvolvido pelos alunos do Anexo.

A programação de férias do Colégio para o Corpo Docente já está elaborada: de 16 a 21 será desenvolvido um Curso de Psicometria com Adelaide Mortiz; de 23 a 25, curso de Português para os professores de 1.ª e 4.ª séries e atividades dramáticas para a Escola Infantil. De 16 a 21 de julho será desenvolvida a atividade de recuperação para os alunos que necessitarem de reforço.

Circula entre os professores e professoras do CEMJ um boletim interno dirigido a eles com informações pedagógicas, que tem como função os seguintes objetivos: servir de elo de ligação entre eles, objetiva comunicar o que de novo vem ocorrendo no campo da educação, bem como esclarecer dúvidas que são comuns a todos.

O primeiro número apresenta os objetivos que se propõe o Boletim e apresenta um trabalho de orientação a respeito da técnica de elaboração de esquemas de estudo e desenvolvimento de um plano de aula.

Os pais participaram do trabalho que vem sendo desenvolvido em todas as escolas de Santa Catarina, organizado pelo Governo do Estado, sob o título "Democratização da Educação". No CEMJ a colaboração dos pais foi muito significativa. Foram apresentadas várias sugestões que se viram para a elaboração de um documento apresentado pelo colégio sobre o assunto, nas reuniões finais que se desenvolveram na última semana.



Muita gente na missa pelo dias das mães.

O CEMJ participa do Projeto Gaiota, promovido pela LADESC. Este projeto visa o atendimento das crianças sem recursos que vivem na rua São Cristóvão, localizada atrás da Igreja de Coqueiros. O nome Gaiota foi escolhido porque o projeto não possui espaço físico definido. Não tem local para funcionar. Dias de chuva o atendimento é feito na casa de alguém que se dispõe a ceder o local ou é desenvolvido na venda mais próxima. Nos dias de Sol o projeto é desenvolvido na rua ou na praia.



Um grupo de professoras do CEMJ reunido quando da realização da festa de aniversário da Irmã Jaqueline, ocorrido no dia 25 de março passado. O Amigão tenta desta forma desculpar-se pelo esquecimento.

Cooperação Técnica entre o CEMJ e Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

## Como estimular seu filho a ter gosto pela leitura

O gosto das crianças pela leitura é estimulado na medida do entusiasmo com que os adultos as introduzem no mundo do livro. Para que um livro seja totalmente apreciado, é preciso que se compartilhe a experiência da sua leitura com alguém que os aprecie também. Além disso, é bom não esquecer que o exemplo da boa convivência dos adultos com os livros é marcante para as crianças.

O hábito de contar histórias para as crianças desde a mais tenra idade, de deixá-las manusear, desde cedo, bons livros, cheios de figuras coloridas, que lhes estimulem a imaginação, de apresentá-las com livros, ajudam a criar atitudes positivas em relação à leitura.

Além disso, os pais devem providenciar hora e local tranquilo para que a criança possa ler e concentrar-se na história. Também podem ajudá-la a organizar uma pequena biblioteca (com três tábuas e uns doze tijolos, pode-se construir uma pequena estante).

É importantíssimo que os livros sejam bem escolhidos, apropriados à idade, interesse e nível de desenvolvimento do pequeno leitor; não se deve esquecer que as crianças têm um mundo próprio, todo seu, povoado de sonhos e fantasias, mas vivem em nosso mundo. E sofrem com o choque entre dois mundos: o da realidade e o da fantasia. O grande papel da literatura infantil é, justamente, oferecer alimento para este "segundo mundo" que a criança possui.

### O PAPEL DA FAMÍLIA

Dentro deste processo, sem dúvida alguma, é o mais importante de todos a participação da família. É aí que se plantam as mais vigorosas sementes que transformarão a criança num bom ou mau leitor, conforme tenham sido positivas ou negativas as suas experiências nesta área, e os exemplos presenciados.

A família cabe também selecionar e dosar cuidadosamente para que programas de televisão e revistas em quadrinhos não se tornem prejudiciais, tanto pelo seu conteúdo como pelos horários que ocupem. Deve haver sempre tempo de sobra para ler bons livros, além de outras atividades essenciais ao bom desenvolvimento infantil.

### O PAPEL DA ESCOLA

É, principalmente, o professor é de grande responsabilidade para que se consiga habituar a criança a sentir prazer na leitura, na medida em que vai aperfeiçoando sua habilidade de ler e de entender o que leu. Às vezes certas crianças são tachadas de preguiçosas porque não terminam as leituras de seus livros, ou porque não se mostram dispostas a ler. Na verdade, muitas dessas crianças não conseguem ler com a necessária fluência, não dominam um vocabulário básico, não sabem recorrer a um dicionário, o que vai certamente prejudicar o prazer da leitura, ao ponto de nem quererem repetir a experiência.

Nestes casos, é bom que o adulto (professor ou os pais por ele alertados) ajude a criança,

lendo junto, explicando o significado das palavras e da história, para que continue. Aos poucos, a criança vencerá as dificuldades e será capaz de ler o que mais lhe agrada redobrado interesse.

A escola deve proporcionar facilidade de acesso aos livros, com Cantinhos de Leitura nas salas de aula, além da biblioteca escolar. Os professores devem contar bastante histórias, realizar leituras, concursos, dramatizações de obras que as crianças conheçam e recorrer a atividades atraentes e variadas, o fim de bem aproveitar o grande valor da literatura na formação da criança.

Os pais e os professores devem lembrar para ler bem e com agrado, a criança precisa de muita experiência. Para tanto, devem ser feitas conversas, passeios, viagens, excursões, principalmente, de observações, procurando riqueza as experiências da criança.

### A BIBLIOTECA

Tanto a escolar como a pública tem, evidentemente, papel importante na formação de bons hábitos de leitura.

Deve proporcionar ambiente agradável e acolhedor, onde a criança se sinta livre e à vontade, rodeada de simpatia. Assim, sem constrangimentos, a criança terá liberdade para demonstrar suas preferências.

A bibliotecária deve partilhar dos interesses infantis, gostar de estar entre as crianças e livros. Desta forma será elemento de grande valor na missão de atrair os pequenos leitores e ajudá-los a encontrar livros que lhes interessem, entre os apropriados à idade e desenvolvimento.

Todo cuidado é pouco, nestas primeiras experiências das crianças com a leitura, a família e o ambiente de Biblioteca. Estas experiências devem ser as mais agradáveis possíveis, sob pena de se conseguir exatamente o oposto dos objetivos pretendidos.

### AUTORES E EDITORES

São parte de primordial importância no processo. Escrever para crianças é, ao contrário do que parece a muitos, a tarefa mais difícil em literatura. É preciso que o escritor se torne novamente criança, vivenciando seus interesses, para que consiga cativar sua atenção e penetrar no seu mundo.

A criança perde o interesse por uma obra que pretenda impor-lhe lições. Uma história é realizada quando desperta valores positivos. A mensagem deve vir integrada à história, e não, antes de mais nada, despertar uma emoção, na criança.

Os editores, na sua maioria, sabem bem o que atrai as crianças em relação aos livros. Cabe aos adultos que vão adquirir livros infantis tomar certos cuidados para que seja só a apresentação visual a responsável pela escolha. Requisitos básicos devem ser levados em conta, como valor literário, adequação à idade e desenvolvimento da criança, qual se destina o livro, etc..

Presentes  
Abrigos de malhas  
camisetas  
pijamas  
uniformes escolares  
uniformes profissionais

Av. Mauro Ramos, 194  
Fone: 22.9179 Florianópolis - SC

# Pais e crianças criando na manhã de arte do CEMJ



Aspecto parcial da manhã de arte no colégio.

Na manhã de 19 de maio, o Departamento Cultural da APP, promoveu a manhã de Arte de Pais e Filhos. Na ocasião, vários artistas de nossa cidade se fizeram presentes, orientando os participantes nos trabalhos. Foi uma manhã muito agradável, segundo os participantes, onde todos tiveram oportunidade de mostrar sua criatividade e bom gosto. Além de pintura e escultura, os alunos e pais também criaram textos literários que foram expostos num varal.

Entre pais e alunos pintando, esculpindo e modelando estavam alguns artistas de Florianópolis, entre eles: Plínio Veranis Jr; Carlos Mendes, Vera Sabino, Domingos Fossari, Sérgio Beck, Leatrice Hoffmann, Juliana Hoffmann e Elias "O Índio".

O objetivo deste encontro foi o de intensificar a criança, o gosto pela arte, o Departamento Cultural da APP que promoveu o encontro liderado pela senhora Eliane Merlin.

## OPINIÕES

Participando pela primeira vez de um trabalho coletivo com as crianças, a artista plástica Vera Sabino mostrou-se satisfeita com os trabalhos. "Isto aqui que está acontecendo deve ser repartido em todas as escolas e seme-

nalmente. É incrível como a criança tem um poder de assimilação tão grande e como são criativas. É importante que as autoridades se dêem conta de como a arte é importante na formação de uma criança. Esta experiência deveria se repetir e se for convidada novamente virei".

Entre uma pergunta e outra Vera conseguia transmitir sua técnica e ao mesmo tempo ajudava as crianças a desenvolverem seus trabalhos. Não se cansando de contribuir para o sucesso da Manhã de Arte. Eu gostaria de vir aqui outras vezes".

O escultor Plínio Veranis Jr. Também não mediu elogios ao encontro. Rodeado de crianças que queriam ver Veranis trabalhar na pedra, o escultor lamentava que as autoridades não davam a mesma importância para o desenvolvimento das artes entre os estudantes, como se preocupam com a tomada do poder. "Este trabalho deveria ser desenvolvido em todas as comunidades. O governo tem que criar um projeto que atenda estas necessidades. Nós artistas não nos furtamos em colaborar. Basta nos dar condições que teremos o maior prazer de trabalhar com as crianças na cultura.

As irmãs Hofmann também não mediam seus

elogios. Mesmo afastadas dos trabalhos se proficaram em ir ao pátio do colégio colaborar com o Departamento Cultural da APP.

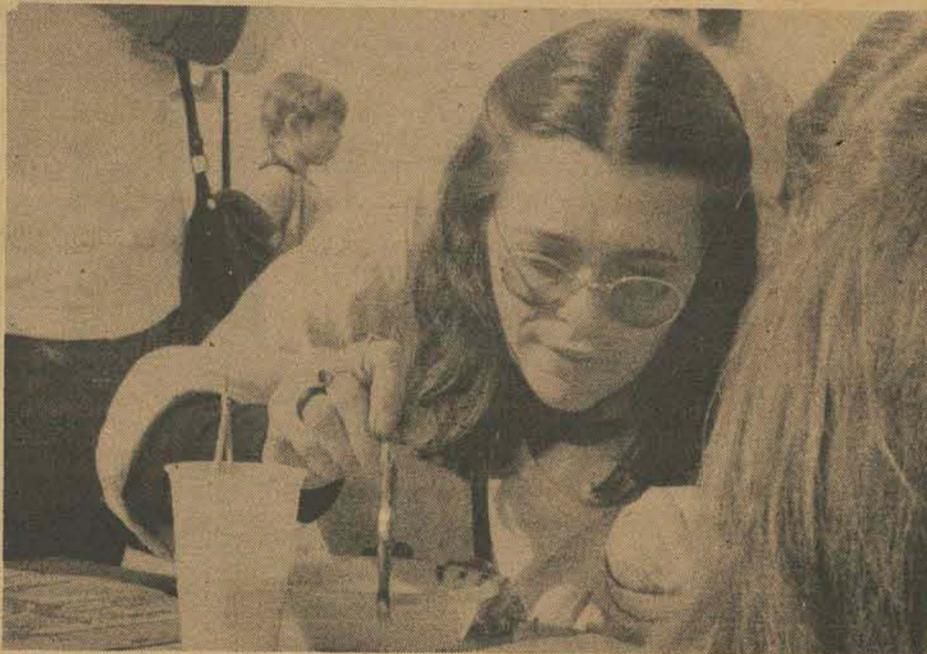
## HOMENAGEM

Domingos Fossari desenhista e caricaturista nunca deixou de colaborar com o CEMJ. Todas as vezes que foi solicitado a participar de promoções artísticas no curso, Fossari sempre esteve presente. De uma família de artistas, Fossari, apesar da idade, passou toda a manhã sob o sol desenhando, conversando, ensinando e instruindo as crianças do CEMJ para o desenho e a caricatura.

Mas o que pais e filhos (as) gostavam era de ver seus rostos caricaturados por Fossari. Dono de uma técnica desenvolvida por ele

mesmo, Fossari é conhecido em todo o país. Não só por este motivo, mas principalmente por sua colaboração o CEMJ, representado pela irmã Jaqueline resolveu homenagear o artista.

Na oportunidade foi entregue uma placa de prata em agradecimento pelo que tem dado ao colégio. Fossari emocionado e rindo agradeceu, prontificando-se a voltar sempre e sentindo feliz por estar novamente entre as crianças. "Este trabalho é importante e eu não posso deixar de colaborar. Estarei sempre presente, pois aprendo muito com estas crianças. Esta homenagem tem um significado muito grande para mim, maior do que todas as outras que recebi, por se tratar de um reconhecimento do meu trabalho junto às crianças.



Vera Sabino presente à manhã de arte.

## A arte de contar Histórias e estórias

principal, na arte de contar histórias, é saber despertar o interesse. Deve dar prazer a quem conta, e a quem escuta. Deve-se gostar de histórias, e deve-se gostar da história que vai contar. Não contar uma história de que não se goste.

Deve-se levar em consideração a idade dos ouvintes, e contar as histórias de acordo com o interesse. Deve-se procurar usar o mais possível as palavras da história, para assim contá-la às crianças.

Certas histórias devem ser contadas, e outras, se contadas, devem perder um pouco da sua importância, devendo por isso ser lidas. Deve-se modular a voz de acordo com os acontecimentos para dar mais vida à narração.

O ambiente deve ser propício, e para isto deve-se preparar o ambiente. O ideal é que as crianças e o narrador fiquem colocados no mesmo nível, nunca este deve ficar em pé, ou andando. Também não deve usar enfeites que chamem muita a atenção (colares, pulseiras que produzam

ruidos) pois as crianças se distraem facilmente.

Escolhida a história, de acordo com seus ouvintes, o narrador começa apresentando os personagens, no ambiente ou local onde a história vai desenvolver-se. Cuidar para que não antecipe julgamento, que sacrificarão a beleza e aproveitamento da história, como por exemplo: "Era uma vez uma velhinha muito boa..." A criança é que deve julgar, se a velhinha era boa ou não.

Nesta primeira parte se inicia a apresentação em voz mais baixa, calma, sem emoção. Na segunda etapa, vai-se despertar e desenvolver na criança a emoção, até o clímax, e depois, promover a volta à tranquilidade anterior. Faz-se depois um pouco de silêncio, para a criança sentir que muita coisa aconteceu.

No desfecho, encaminha-se o pensamento para a solução, onde as emoções culminam num sentimento. Deve ficar uma sensação de beleza poética que continuará com as crianças nas horas seguintes.

Nunca se deve contar histórias deprimentes. O final deve ser feliz, para transmitir aos ouvintes uma emoção sadia.

Comenta-se, depois, a história com as crianças, fazendo-lhes perguntas diretas sobre os incidentes, abrangendo as partes principais da história, para avaliar se o que pretendíamos transmitir foi assimilado pela criança.

As histórias são fontes maravilhosas de experiências. Os pais não devem se descuidar de usar este preciso meio de ampliar o horizonte da criança e aumentar o seu conhecimento em relação ao mundo que a cerca.

### COMO ESCOLHER OS LIVROS

Para escolher bons livros para as crianças, um boa idéia é recorrer a entendidos no assunto, professores, orientadores, bibliotecários, consultar catálogos de editores, e até pedir opinião às próprias crianças.

Deve-se considerar a própria criança, e suas necessidades, verificando idade, sexo, série em que estuda

nível geral de desenvolvimento.

### ANTES DOS SEIS ANOS

Crianças pequeninas gostam de folhear livros grandes, bem ilustrados e coloridos, com vocabulário familiar cheio de sons, rimas, repetições. "A galinha ruiva", "Joca", "O Coelho Aventuroso", etc. Aos sete anos as crianças interessam-se mais pela historinhas de meninas e meninos, cheias de ruídos e movimento, e que girem em torno de coisas da vida diária. Nesta idade, geralmente já começam a ler. É preciso que os livros, bem ilustrados, tenham letra grande e vocabulário bem acessível: Caxuxa, Chapeuzinho Vermelho, Pituchinha, etc. Aos oito anos o interesse recai para histórias de fadas, mais simples histórias de pessoas e animais: A rainha das borboletas, Anões encantados, etc. Aos nove anos elas desejam histórias com os enredos mais elaborados, e início de interesse por histórias reais. A partir dos dez anos o interesse se volta para histórias reais. A

partir dos dez anos o interesse se volta para histórias de outras terras, aventuras, viagens, explorações, grandes invenções, e alguns gostam de lendas. Os meninos manifestam especial interesse por ciências. Viagens maravilhosas de Marco Polo, etc.

Compilado das seguintes obras — Casasanta, Tereza — Criança e Literatura. Gráfica Editora Ltda — Belo Horizonte — 1963 e Carvalho, Barbara Vasconcelos de — Compêndio de literatura infantil — Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas — São Paulo. SP.

# Festa Junina: um grande sucesso

A Festa Junina, que foi realizada no dia primeiro de julho, nas dependências do CEMJ, promovida pela APP foi um sucesso de participação e de bilheteria. "Este ano o movimento de pessoas e de venda foi muito maior que nos anos anteriores. Tudo foi vendido não sobrou nada. O pátio do colégio esteve sempre cheio durante a realização da festa e isto é o que importa".

Apesar deste sucesso, deste movimento o resultado financeiro não foi proporcional. Para o tesoureiro da APP, Francisco Baima, os preços não foram reajustados de acordo com a inflação do ano. O valor do resultado financeiro pode ser considerado alto, o lucro também, mas poderíamos aumentá-lo se os preços dos bilhetes fossem reajustados dentro dos valores reais da inflação do período".

O movimento geral das bilheterias chegou ao valor de 7.200 mil cruzeiros para uma despesa de 2.500 mil cruzeiros, proporcionando um lucro considerável". A maioria dos brindes foi doada pelos alunos (as) ou pelos pais. Tivemos poucas despesas e por isso o lucro é considerado alto".

— Mas pouca gente sabe que a APP mantém planos e projetos de apoio ao colégio, que se não fosse a colaboração de pais e alunos, muita coisa não seria possível ser realizada. Basta lembrar — acrescentou Francisco Baima — que sem a ajuda dos pais, nós não poderíamos realizar esta festa. Este ano a participação de pais foi bem maior que a dos anos anteriores. Estiveram en-

volvidas na festa mais ou menos 150 pessoas entre membros da APP, funcionários, professores e pais de alunos do CEMJ.

## OS RECURSOS

O lucro da Festa Junina, das demais promoções tais como: coquetel para o dia das mães, baile para os pais e inscrições de cursos além da mensalidade paga pelos pais durante o ano são os recursos que sustentam a APP. "Na verdade as fontes de recursos da APP são as seguintes: mensalidades, anúncios no AMIGÃO, renda de aplicações financeiras, inscrições de cursos e promoções sociais e culturais. Esta renda auferida pela APP serve para atender diversos projetos da associação".

Com estes recursos a APP paga uma secretária, meio salário da psicóloga, promove cursos de aperfeiçoamento do Corpo Docente, distribuiu o Amigão. "Sem a ajuda da APP o colégio não tem condições de desenvolver estes projetos e programas".

A irmã Jackeline gostaria que todos os pais participassem da vida da escola, somente desta maneira todos ficariam sabendo o que se faz no CEMJ, das dificuldades que se enfrenta diariamente para manter o nível da educação num momento de crise, principalmente da Educação e das atividades desenvolvidas junto as comunidades.

— Os programas sustentados pela APP e que o colégio não tem condições de sustentar com o valor das mensalidades atuais são os seguintes: apoio pedagógico, divulgação, aperfeiçoamento do Corpo Do-



O júri que escolheu a melhor turma durante as danças da festa.

cente; ação comunitária — atendimento das creches Pedregal e Mocotó; apoio administrativo a Direção da Escola. Além deste projeto a APP trabalha nos projetos: Biblioteca, Escola de Pais e segurança da criança.

Sem a participação da APP estes projetos e programas só poderiam ser desenvolvidos se o CEMJ cobrasse mensalidades com valores bem maiores, iguais aos cobrados nas escolas particulares localizadas nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, por exemplo. "Assim os pais participam de atividades sociais, pedagógicas e culturais, juntamente

com os seus filhos e vivem um pouco mais o colégio. Pouca gente entende este trabalho de educação, acreditando que estamos explorando-os e esquecendo que também — estas atividades como a Festa Junina — faça parte da atividade pedagógica", finalizou a irmã Jackeline.

## OS PROPÓSITOS

— A nossa escola, desde o início assumiu um compromisso com a criança, pois acredita constituir a única capaz de mudar o mundo em que vivemos para melhor. Por isso procura trabalhar junto da Associação de Pais e Pro-

fessores para atender melhor esta criança, organizando atividades que visem o entrosamento entre as famílias, entre as próprias crianças e o preparo do professor que trabalha com ela. Confiantes na formação do "novo homem", depositamos nossas esperanças e o nosso comprometimento nesta luta de realizarmos todas as atividades planejadas pela escola e APP.

Para a direção da escola a APP tem estes objetivos: promover a aproximação dos associados entre si e a escola; propiciar oportunidades, em que pais e professores possam estudar e apresentar soluções a

respeito dos vários da educação ativar mover atividades turais, sociais e vas; realizar cam que visem be alunos necessita comunidade; campanhas de destinados à melhoria condições de fincmento do Estamento; assessoração no que diz tr anuidade escola de estudo, educação e outras mas administra empenhar-se junção da escola p moramento do cente.

## Atividades da Escola de Pais

Durante este semestre a Escola de Pais trabalhou o temário básico em oito escolas da capital: Curso Elementar Menino Jesus, Instituto Estadual de Educação, Paróquia da Trindade, Escola Básica José Boiteux, Barra da Lagoa e Rio Tavares, além de estender sua atenção ao Centro Comunitário da Colônia e Creche Municipal Orlandina Cordeiro. Este trabalho atingiu uma centena de pais e visa conscientizar as famílias para a importância da Escola de Pais e seus propósitos.

A escola além de promover estes encontros também realiza alguns cursos e palestras sobre a orientação da família e a educação das crianças.

Recentemente o curso de liderança promovido pela Escola de Pais promoveu a integração de quatro casais do CEMJ: Eugênio e Ocléia Pereira; Gil e Mara Lenir Jasbek; Miguel e Clara Orofino e Adeldo e Maria Elisa Luciani. Este trabalho de divulgação da Escola de Pais no CEMJ vem sendo coordenado pelo casal Romeu

### CONGRESSOS E ENCONTROS

Mais de duzentos e sessenta membros da Escola de Pais de Santa Catarina estiveram presentes no Congresso Nacional, recentemente realizado em São Paulo, que teve como tema: Maturidade e Relacionamento. Neste encontro as conferências e debates foram orientados pelo padre Charbonneau, Haim Grünspun, Antonio de Aquino, entre outros.

Aqui em Santa Catarina, em Florianópolis no período de 11 a 12 de maio, no centro Arquidiocesano de Pastoral, no largo São Sebastião foi realizado o VIII Seminário Regional com o tema: Valores. Que Valores?

Mais de duzentas pessoas participaram do encontro, representando todas as escolas da região. Diversos palestrantes convidados estiveram presentes, entre eles Haim Grünspun, diretor do Centro Sapiense de São Paulo, padre Orlando Brandes, eminente teólogo de Florianópolis, dra. Feiga Grünspun, entre outras.

O Dr. Haim Grünspun falou sobre — Valores

ser humano tem valores, com aos q que não são universais e extensivos seres, mas biológicos, pertencentes a sua espécie, e que precisam ser desenvolvidos. "Baseando-nos em descobertas recentes de grandes nomes, vemos como os valores inatos reais e o saber: instinto de vida e instinto de morte".

Para ele os valores adquiridos que vêm das fontes sociais da educação e do desenvolvimento de valores adquiridos a existência prévia do conhecimento dos valores inatos. Fé, honestidade, tradição, moral e bem são os valores pelo homem".

As palestras, em seu texto tomam como base o livro Valores: Que Valores? edição, editada e produzida pelo CEMJ do Brasil. Quem estiver interessado em comprar para Romeu e Beth no tel

